

Tempo oportuno
para uma

reflexão sobre
todas as
dimensões da
paz.

de Nelito Dornelas

Na 52ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizada em maio, foi aprovada, por unanimidade, a celebração do Ano da Paz, com início no primeiro domingo do Advento de 2014 (30 de novembro) até o Natal de 2015. De acordo com o secretário-geral da CNBB, dom

2015

ANO DA PAZ

A paz inquieta

Dá-nos, Senhor, aquela PAZ inquieta
Que denuncia a PAZ dos cemitérios
E a PAZ dos lucros fartos.
Dá-nos a PAZ que luta pela PAZ!
A PAZ que nos sacode
Com a urgência do Reino.
A PAZ que nos invade,
Com o vento do Espírito,
A rotina e o medo,
O sossego das praias
E a oração de refúgio.
A PAZ das armas rotas
Na derrota das armas.
A PAZ do pão da fome de justiça,
A PAZ da liberdade conquistada,
A PAZ que se faz "nossa"
Sem cercas nem fronteiras,
Que é tanto "Shalom" como "Salam",
Perdão, retorno, abraço...
Dá-nos a tua PAZ,
Essa PAZ marginal que soletra em Belém
E agoniza na Cruz
E triunfa na Páscoa.

Dá-nos, Senhor, aquela PAZ inquieta,
Que não nos deixa em PAZ!

(Dom Pedro Casaldaliga)

Leonardo Steiner, a paz está vinculada às relações. "A paz é vital para as relações, a paz nasce de relações novas e de relações equilibradas". Para ele, o aumento da violência dá a sensação de relações quebradas. "É preciso ajudar a reconstruir este tecido de elos, de relações".

Será este ano, tempo oportuno para uma reflexão sobre todas as dimensões da paz. Quem melhor sistematizou um pensamento circular sobre a paz são os

povos andinos Quetchua e Aymará com a expressão o Bem viver.

O Bem viver refere-se a duas palavras com significados semelhantes em Quetchua e em Aymará: *sumak*, muito bom, e *kawsay* ou *camaña*, conviver. Sua ideia central é a vida em harmonia: consigo mesmo, com outras pessoas do mesmo grupo, com grupos diferentes, com a *Pachamama*, a Mãe Terra e seus filhos e filhas de outras espécies e com as realidades espirituais.

O Bem viver implica em se construir uma sociedade fundamentada nos sete caminhos para a paz. O primeiro é a paz para trás: com o nosso passado pessoal e coletivo; o segundo é a paz para frente: com as gerações futuras; o terceiro é a paz para o alto: com a divindade; o quarto é a paz para baixo: com o ambiente onde se vive; o quinto é paz para a direita: com os vizinhos; o sexto, para a esquerda: com a